

RESUMOS:

LIMITES DE AÇÃO DO GOVERNO E DAS SOCIEDADES PRIVADAS NA ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA DO LEPROSO.

Diniz, O.:

Minas Médica, Belo Horizonte, 1940 : VII (41), 298.

Apresenta o A., em linhas gerais, o plano do Serviço de Profilaxia da Lepra de Minas Gerais, para debelação do mal de Hansen naquele Estado. Dá um resumo das atividades mostrando o muito que se tem feito e o que se pretende ainda fazer. Saliencia o quanto cabe às Instituições Privadas no que diz respeito à assistência à família dos leprosos e particularmente aos seus filhos. Termina interrogando: "Devem as Sociedades de Proteção e Assistência aos Lázarus, tomar o encargo da manutenção dos Preventórios?".

L. K.

AS DIFERENÇAS ENTRE "GLOBI" (Neiser) e "GLOBIES" (Marchoux).

Souza Araujo, H. C.:

Acta Médica, Rio de Janeiro, 1940 : VI (I), 35.

O A. faz um estudo retrospectivo sobre a etimologia das palavras "Globi e "Globies" e após uma série de considerações sugere sejam os referidos vocábulos substituídos pela expressão "colônias", que representa a fase biológica estática do bacilo de Hansen.

L. K.

ALGUNS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPROSA NO BRASIL. (A Lepra na Cidade do Rio de Janeiro).

Souza Araujo, H. C. & Rodrigues de Albuquerque, A. F.:

Em 1935, os AA. iniciaram uma série de estudos sobre a endemiologia da lepra no Brasil. O presente trabalho refere-se à estatística levantada entre 528 doentes fichados na Capital Federal.

Brasileiros, brasileiros filhos de estrangeiros e estrangeiros, firmaram três grupos os quais foram observados relativamente ao sexo, raça, idade e estado civil. Tratam ainda sobre tipos da moléstia e classificação dos cases.

L. K.

VALOR IMPEDIENTE DOS ÁCIDOS DA SÉRIE CHAULMOOGRICA EM RELAÇÃO A CERTAS CULTURAS DE BACILOS ÁCIDO-ALCOOL RESISTENTES. IDÊNTICA VERIFICAÇÃO COM O "ALFON".

Souza Araujo, H. C. & Cardoso, H. T.:

Brasil Médico, Rio de Janeiro, 1940 : 38, 637.

Os AA. iniciam seu trabalho, afirmando: "A quimioterapia da lepra pelos derivados do óleo de chaulmoogra, e baseada na ação específica desse produto sobre o bacilo de Hansen, verificado in vitro por notáveis pesquisadores."

Após uma série de considerações, apresentando diversas observações sobre ação do "Alfon" na lepra, terminam com as seguintes palavras:

"Esta nossa verificação vem contrariar a afirmação feita por J.M. GOMES, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em setembro de 1939, na sua conferência sob o título — "Nova Terapêutica da Lepra", quando disse que o Alfon produzia a "destruição maciça dos germes" e que "demonstramos também que a destruição dos microorganismos se dá na fase de bacilo ácido resistente homogêneo recém formado".

Pelas nossas experiências ficou provado que o Alfon é um estimulante da multiplicação dos bacilos ácido resistentes e não um bactericida, nem mesmo exerce ação inibitória sobre eles. Para uma experiência desse gênero a 1.^a leitura no 6.^o dia devia ser considerada como a decisiva.

L. K.

A DESCOBERTA DE NOVOS ÁCIDOS GRAXOS ATIVOS NO ÓLEO DE CHAULMOOGRA. (Óleo de *Hydnocarpus wightiana*).

Cole, H. & Cardoso, H. T.;

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1940:34 (3), 437.

Em prosseguimento a estudos anteriores sobre características dos ácidos graxos da série chaulmoogrica (1936) e do isolamento de um novo ácido dos óleos do *Carpotroche Brasiliensis* e *Oncoba echinata* (1938), apresentaram os AA. a análise do Hd. *Wightiana*, ou seja, o óleo de chaulmoogra comumente usado para o preparo de medicamentos antileproticos. Afirmando o elevado poder rotatório dos novos ácidos e prometem em trabalho posterior, relatarem detalhadamente a técnica empregada.

L. K.

TRATAMIENTO DE LA LEPROA.

Arguello, R.:

Revista Medica de Cordoba, 1940 : XXVIII (4), 2336.

Após uma série de considerações o A. conclue ser o Chaulmoogra a mais poderosa terapêutica contra a lepra, atribuindo esse sucesso à riqueza de seus ácidos ativos. Analisa as formas de emprego, vias e doses e conclue afirmando que se os métodos até hoje empregados não alcançaram sucesso completo, pelo menos oferecem vantagens apreciáveis, o que anima o prosseguimento dos estudos.

L. K.

OBSERVACIONES DE LESIONES TROFICAS LEPROSAS DE LOS MIEMBROS INFERIORES Y SU TRATAMIENTO POR LA SIMPATECTOMIA LUMBAR.

Garcia, L.:

Revista Colombiana de Leprologia, Bogota, 1940 : II (2), 151.

Em quatro casos de mal perfurante plantar, foram realizadas pelo A. a simpatectomia. Descrevendo a técnica observada e os resultados obtidos, refere-se ao trabalho de A. SANJUAN, publicado anteriormente sobre o mesmo assunto. Tecendo comentários sobre suas observações, o A. conclue que a terapêutica empregada nas lesões tróficas da lepra, produz pelo menos uma melhora notavel e duradoura.

L. K.

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE EL TRATAMIENTO DE LAS ÚLCERAS PERFORANTES PLANTARES.

Gutierrez, C.:

Revista Colombiana de Leprologia, Bogotá, 1940: II (2) , 157.

O A. comenta diversos trabalhos apresentados sobre a terapêutica do mal perfurante plantar, apreciando os métodos clínicos ou cirúrgicos. Considera a úlcera perfumante plantar como das mais torturantes manifestações da lepra e a cirurgia como a sua mais eficaz terapêutica.

L. K.

HISTOPATOLOGIA DE LA LEPROA.

Herrera, M. S.:

Revista Colombiana de Leprologia, Bogotá, 1940: II (2), 163.

Depois de descrever rapidamente o histórico da Medicina e os seus progressos, entra o A, em detalhes sobre a lepra. Seu trabalho divide-se: Generalidades, Anatomia Patológica, Lepra e Lepra tuberculóide. Detendo-se no último capítulo, analisa esta variedade da lepra ,a qual diz ter sido descrita pela 1.^a vez em 1898. Desde essa época, muito se tem discutido sobre a assunto sem contudo haver-se chegado a uma conclusão. O único caso observado pelo A. no Instituto Lleras Acosta, não apresentava bacilos ácido resistentes no tecido caseoso.

L. K.

LA LUCHA ANTILEPROSA. (Como la hemos comprendido en dos años de labor).

Londoño, M. B. & Rimero, D. N.:

Revista Colombiana de Leprologia, Bogotá, 1940: II (2) , 171.

Os AA. descrevem suas atividades em dois anos de trabalho na direção do Departamento de Luta Antileprosa da Colômbia. Estudos epidemiológicos, profiláticos e finalmente terapêuticos têm sido objeto de seus esforços. Tratam ainda com grande interesse sobre o afastamento das pessoas sãs dos leprosários e do papel dos dispensários.

L. K.

SULLA CURA DELLA LEBBRA COL BLEU DE METILENE,

Bagnoli, N.:

Arch. It. di Dermatologia, Bologna, 1938 : XIV, 395.

O A. apresenta os resultados de suas observações em cinco casos tratados pelo azul de metileno, segundo o método de MONTEL. Conclue afirmando não haver obtido nenhum sucesso e considerado a referida terapêutica como ineficaz.

L. K.

ALGUNAS CONSIDERACIONES A PROPOSITO DE UM CASO DE LEPROA.

Gunche F. Fi Iapallucci, L.:

Revista de la Ass. Med. Argentina, Buenos Aires, 1940 : LIV (441), 675.

A lepra é considerada pelos AA. como enfermidade grave ,endêmica e altamente contagiosa. Tratam de um caso de lepra lepromatosa autóctona em uma zona das cercanias de Buenos Aires (San Izidoro). Chamam a atenção das autoridades para a gravidade do problema, o qual consideram como dos mais urgentes. Depois de minucioso relato sobre o caso estudado, sugerem uma série de medidas preventivas e profiláticas.

L. K.

I GRUPPI SANGUIGNI NELLA LEBBRA COME EVENTUALE ELEMENTO DI RESISTENZA.

Cerni, B.:

Gior. It. Dermat. e Sif., Milano, 1938: LXXXIX, (4) , 791.

Tratando ligeiramente sobre a hemoaglutinação, o A. analisa a literatura existente sobre — grupos sanguíneos e lepra, evidenciando as razões porque esta moléstia se presta a investigações nesse sentido. Realizou pesquisas relativas ao grupo sanguíneo entre leprosos e seus familiares ou comunicante sãos. Do exame de 100 leprosos e 181 parentes ou comunicantes, não se sente autorizado a afirmar a existência de qualquer relação entre — grupo sanguíneo e lepra.

L. K.

RICERCHE E OSSERVAZIONI SULLA REATTIVITA DEI LEBBROSI ALLE COSIDDETTE "LEPROMINE".

Boncinelli, U.:

Arch. It. Dermat. Sif. e Venereologia, Bologna, 1938 : XIV, 107.

Foram realizadas pelo A. diversas experiências sobre a especificidade da

Reação de Mitsuda (intradermoreação), em indivíduos leprosos, comunicantes e sãos, observando maior reação entre os primeiros, especialmente da forma nervosa ou máculo nervosa.

L. K.

TENTATIVI DI CULTURA DEL BACILLO DELLA LEBBRA.
(Nota Prévia).

Boncinelli, U.:

Arch. It. Dermat. Sif. e Venereologia, Bologna, 1938 : XIV. 104.

O A. refere-se as dúvidas apresentadas por AOKI e outros pesquisadores japoneses sobre a cultura do bacilo de Hansen. Comenta a técnica de VAU-DREMER e BRUN, descrevendo em seguida suas próprias experiências nas quais empregaram o seguinte material: lepromas, fragmentos de vísceras, sangue e líquido de bolha. Os meios de cultura adotados: líquido de Raulin. (Vaudremer e Brun), caldo de batata, líquido cerebral, agar glicosado 1%, glicerinado 4%, terreno de Petraghani e terreno Loewenstein (fórmula recente).

L. K.

ON FORMOSAN NATIVE REMEDIES FOR LEPROSY.

Rai, S. W.:

The Jap. Jr. of Dermat. and Urology, Tokio, 1940 :47 (3), 63.

Em relatório apresentado pelo A., são descritos remédios e métodos de tratamento usados entre os nativos da ilha de Formosa.

A investigação é baseada em dados fornecidos por hansenianos internados no leprosário de Rakusei-in, os quais anteriormente, haviam usado remédios nativos adquiridos em hervanários e indicados pelos "Hers-Doctors" de Formosa.

L. K.

BIOLOGICAL AND SEROLOGICAL STUDIES ON THE CLASSIFICATION OF THE ACID-FAST BACILLI.

Kusaba, M.:

La Lepro, Osaka, 1938 : IX, 101-103-117 e 119.

Em artigos sucessivos, apresenta o A. suas observações sobre estudos biológicos e sorológicos relativos a classificação do bacilo ácido resistente. No 1.º capítulo de seu trabalho, refere-se ao "Isolamento e naturezas biológicas do bacilo ácido-resistente saprofítico". Adotando a técnica de OHTAWARA, relata os resultados obtidos em 63 filtrados em meios diversos. No 2.º capítulo "Es-

tudos biológicos da bactéria ácido resistente saprofítica", empregou 49 filtrados de bacilos ácido resistentes saprofíticos isolados de terrenos metabólicos, não tendo obtido nenhuma classificação.

O 3.º capítulo, refere-se a "Experiências sobre a patogenicidade dos bacilos ácido resistentes em coelhos". Efetuou a inoculação de 49 filtrados de bacilos ácido resistentes saprofíticos e 6 filtrados de bacilos de tubérculos, diversos tipos, em 78 coelhos, examinando a sua patogenicidade. Muitos filtrados produziram lesões acentuadas assemelhando-se microscopicamente a tubérculo precoce. Finalmente o 4.º capítulo intitula-se "Sobre a classificação de vários bacilos ácido resistentes, pela aglutinação e precipitação". Empregou uma suspensão salina de germes vivos. Na pesquisa sorológica foram experimentados filtrados de organismo patogênicos e saprofíticos que foram divididos em grupos e sistemas diversos. Da aglutinação com 14 filtrados de bacilos tuberculosos, 1 humano, 8 bovinos e 5 avícolas, pode observar reação especial entre o tipo humano e o avícola, porém nenhuma entre os demais. Termina dando o resultado de uma reação negativa obtida com o emprego da aglutinina de sua técnica ao soro de um tuberculoso precoce.

L. K.

BULLOUS TUBERCULOID LEPROSY. (Report of a case, with a discussion of Lazarine leprosy).

Rodríguez, J. N. & Wade, H. W.:

International Jr. of Leprosy, Manila, 1940: VIII, (3), 333.

Os AA. descrevem suas observações sobre um caso de lepra tuberculóide, cuja evolução vem sendo acompanhada desde 1930, apresentando transformações inesperadas, tais como, o aparecimento repentino de bolhas, seguidas de ulcerações que se transformam em cicatrizes pigmentadas, acrômicas e manchadas. Esses fenômenos, outrora, foram chamados por vários autores de "Lepra Lazarina". Atualmente a lepra lazarina não é considerada como tipo ou sub-tipo da moléstia, sendo mesmo raramente mencionada. Após comentarem o trabalho de PARDO CASTELO & CABALERO, que descreveram uma forma peculiar da moléstia à qual chamaram "lepra lazarina", o que despertou novo interesse pelo termo, os AA. terminam designando o seu caso de "Lepra Tuberculóide bolhosa".

L. K.

AN ATTEMPT TO OBTAIN SPECIFIC PROTEIN ANTIGENS FROM LEPROUS SPLEENS.

Henderson, H. J.:

International Jr. of Leprosy, Manila, 1940: VIII (3), 271.

O A. adotando a técnica de SEIBERT, tenta o preparo de proteínas específicas com baços de leprosos, ricos em bacilos ácido-resistentes, experimentando-os em testes sorológicos ou da pele, para diagnóstico. Foram empregados três baços e o A. descreve minuciosamente os diversos métodos concluindo que a preparação desses antígenos destinados ao testes para diagnóstico da lepra, não deram os resultados esperados.

L. K.

THE LEPROLIN TEST IN LEPROA REACTION.

(II — Histology of the reaction lesions and resistente of the injected bacilli.)

Nolasco, J. O.:

International Jr. of Leprosy, Manila, 1940 : VIII (3), 285.

Foram realizadas pelo A., uma série de observações sobre a histologia da

reação das lesões e persistência do bacilo injetado. Biópsias dos locais do lepromin teste, foram extraídas de 35 casos lepromatosos em estado de reação e 6 casos suspeitos. Descreve a técnica adotada e os resultados obtidos, afirmando que embora o lepromin teste tenha sido feito somente em áreas de pele aparentemente normais, os focos lepróticos foram histologicamente demonstrados em grande maioria dos casos lepromatosos. Lembra o possível papel representado pela célula epitelióide na disposição dos bacilos injetados.

L. K.

BORDERLINE TUBERCULOIDE LEPROSY.

Wade, H. W. & Rodriguez, J. N.:

International Jr. of Leprosy, Manila, 1940: VIII (3) , 307.

Os AA. apresentam 3 casos, surgidos da questão estabelecida pela transformação da lepra tuberculóide em lepromatosa. Dois deles permaneceram por longo período em estado "limitrofe" insustentável, continuamente suspeitos de se transformarem em lepromatosos. O terceiro, apresentava, em menor extensão, lesões de morfologia e histologia, peculiares atípicas, designadas como "Tuberculóide recidivante." Esses casos são caracterizados pelas reações reiteradas, de graus mais ou menos brandos e repetidas em período contínuos e erupções papulares, observando que grandes leprides precoces regrediram relativamente cedo. Embora o prognóstico continue incerto, afirmam que nenhum dos casos tornou-se lepromatoso. Depois de várias considerações, concluem que antes de diagnosticar a transformação lepromatosa da lepra tuberculóide, deve-se tomar muita cautela.

L. K.

A CASE FOR DIAGNOSIS.

Shumate, C. A.:

Arch. of Dermat. and Syph. Chicago, 1940 : 41 (2) , 440.

Na Soc. de Dermatologia de São Francisco, U.S., o A. apresentou um caso, cujo diagnóstico mereceu particular atenção. Tratava-se de um operário japonês, cuja enfermidade em traços gerais pode ser assim descrita: nódulos vermelho-escuros, redondos e levemente elevados, localizados no pescoço, pálpebra, braço esquerdo e tronco. Wassermann negativo. Após uma série de tratamentos diversos, apresentou-se ao A. que levou o caso à Sociedade citada para elucidação do diagnóstico, o qual variou na opinião de diversos especialistas, entre "atrofia muscular progressiva", "fungos", "linfoblastoma", "lepra-tuberculóide" e finalmente "lepra".

L. K.

LEPRA WITH JUXTA ARTICULAR NODULOS.

Wise, F.:

Arch. of Dermat. and Syph., Chicago, 1940: (4) , 789.

O A. apresentou à Sociedade de Dermatologia de New York, uma paciente, cuja história clínica era pouco convincente. Embora com resultado negativo para Wassermann, seu diagnóstico era de siringomielia ou sífilis. Internada no Hospital de Pele e Cancer da Faculdade de Medicina, foram observados diversos sinais clínicos característicos da lepra. No laboratório, os exames histológicos

mostraram semelhança aos casos positivos daquela moléstia enquanto que os exames bacteriológicos eram negativos. Após discussão, foi diagnosticado como — Lepra com nódulos justa articulares.

L. K.

SOBRE UM CASO DE LEPRO TUBERCULOIDE.

Chata, J. I.:

Revista de la Fac. de Medicina, Bogotá, 1940: IX (3), 121.

O trabalho do A. versa sobre um caso de lepra tuberculóide. Após uma série de considerações sobre o assunto, comentando a interpretação de autores de diversos países, entra no estudo do caso apresentado. Trata-se de um agricultor, casado, com 34 anos de idade que ao primeiro exame apresentava manchas infiltradas na periferia, de cor rosada, localizadas no sobrolho esquerdo, lábio superior e nariz. Um mês depois, generalizavam-se esses sintomas, acrescidos de máculas eritemato escamosas de bordas salientes e outras ainda, menores, papulosas, rugosas ao tato e de aspecto liquenóide. Após exames clínicos, bacteriológicos o caso foi classificado como Lepra Neural Macular, variedade tuberculóide menor (Nt).

L. K.

D. J. M. Cabello Campos



Gabinete de Radiologia

(RAIOS-X DIAGNOSTICO)

Rua Marconi, 94-2.º Andar - Telephone, 4-0655

"EDIFICIO PASTEUR"

(Travessa da Rua Barão de Itapetininga)